

# CONTRIBUIÇÃO DA FAMÍLIA NO PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

KONZEN, Isabel Aparecida Morin <sup>1</sup>

SILVEIRA, Silvana Maria Beduschi da <sup>2</sup>

## RESUMO

Este artigo discorre sobre a contribuição da família no processo de ensino aprendizagem, e tem como objetivo geral: compreender o papel primordial da família no processo educacional e escolar da criança. A proposta tem como objetivos específicos: Diagnosticar a importância da família no processo de ensino aprendizagem; Reconhecer a importância familiar nesse processo ensino aprendizagem da educação básica no desenvolvimento da criança; Ressaltar a necessidade escolar para com a família na vida do educando; Entender como a escola e a família podem trabalhar de forma integrada, contribuindo assim para o processo ensino aprendizagem; Suscitar possibilidades pedagógicas que estimulem a participação da família no contexto escolar da educação básica. A pesquisa caracteriza-se como descritiva, de levantamento com abordagem quantitativa. A coleta dos dados ocorreu por meio da aplicação de questionário. Os resultados evidenciam o envolvimento da família no cotidiano escolar e na aprendizagem do educando. E a escola e a família como principais pilares da sociedade devem ser envolvidas e engajadas no processo de aprendizagem.

Palavras-chave: Família. Escola. Aprendizagem. Ensino.

## 1 INTRODUÇÃO

A família segundo o dicionário Aurélio significa: grupo de pessoas que têm parentesco entre si, principalmente pai, mãe e filhos. Mas podemos ir além, perceber a família como um dos pilares do mundo. Inclusive, há registro da família no livro mais antigo conhecido pelo homem, “a Bíblia”, ao qual cita a “Sagrada Família”. Porém na atualidade a família ganhou vários panoramas podendo se configurar entre, pai e mãe, tio e tia, avó e avô, mãe e mãe, pai e pai, entre outros, mas, isso não exclui a importância que ela representa para as pessoas, já

---

<sup>1</sup> Pós graduanda em Práticas Pedagógicas Interdisciplinares e Garantia de Direitos pela Universidade do Oeste de Santa Catarina - UNOESC, Campus de Maravilha. E-mail: Isabel@mvh.sdr.sc.gov.br

<sup>2</sup> Mestre em Psicopedagogia pela Universidade do Sul de Santa Catarina – UNISUL. Professora Orientadora da UNOESC. E-mail: silvana.silveira@unoesc.edu.br

que família é um agrupamento de indivíduos com objetivos em comum. No caso familiar, é cuidar, zelar, proteger, auxiliar, educar, ensinar, amar. Poderíamos citar vários outros papéis que a família desenvolve, não apenas colocando o sujeito no mundo, mas, sim garantir sua vivência, desenvolvimento, saúde, educação e sobrevivência social. Muito do que somos depende da educação, por isso o tema proposto neste artigo à contribuição da família no processo de ensino aprendizagem, com abordagem do problema qual a influência familiar na construção do conhecimento do educando no processo ensino aprendizagem. Foi levantado as seguintes questões de pesquisa: Qual o papel da família no processo ensino aprendizagem dos educandos da educação básica? Qual a importância da sintonia entre a família e a escola no processo ensino aprendizagem do educando da educação básica? Como motivar a participação da família no contexto educativo? Como a escola pode intervir e organizar estratégias que motivem a presença da família no contexto de sala de aula da educação básica.

Nota-se o quanto é importante à família ser à base das necessidades da criança e dos adolescentes. E a escola, o que tem haver com isso? Primeiro, precisamos saber qual a função da escola, e está tem por sua existência o pleno desenvolvimento dos saberes necessários para o convívio em sociedade, ainda o ensinar, orientar, zelar, cuidar. Repare que a família e a escola têm muito em comum, e no processo de ensino aprendizagem do educando é necessário o envolvimento da família na vida escolar.

Sabe-se que apreender é um processo individual e coletivo. Mas, sabemos de que cada um aprende de uma forma, do seu jeito e acontece desde que nascemos e só conclui ao morrer. Como dizia Fernando Pessoa, “a única conclusão é morrer”. A família e a escola se preocupam com o sucesso escolar, caso não seja gratificante o resultado, busca-se analisar o motivo, o problema da assimilação esperada. Vários autores defendem que a maioria dos problemas podem ser amenizados ou ampliados dentro do convívio familiar.

Através do diálogo, a escola pode auxiliar a família ouvindo e se posicionando como parceira no desenvolvimento das crianças, esses dois pilares educacionais devem estar livres de preconceitos, assim resultará em maior obtenção de sucesso no aprendizado da criança. Desta forma, justifica-se a relevância pedagógica e social do tema proposto.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 A IMPORTÂNCIA DA FAMÍLIA E SUA RELAÇÃO COM O CONTEXTO EDUCATIVO**

A família pilar da sociedade, berço do ser humano, principal apoio dos jovens (crianças e adolescentes), centrada em educação, saúde, respeito, solidariedade e fé. Mas, não foi isso que se tem visto nas últimas décadas. A estrutura familiar contemporânea enfraqueceu na formação do indivíduo, deixando muitas vezes, esses princípios de lado ou esquecidos. Quando acontece algo na escola, será que a criança não está dando grito de socorro para que notem sua necessidade, ou a superproteção não deixa a criança insegura? Ainda, até quando iremos deixar as mídias e redes sociais educarem os filhos? Devido às inversões de valores da nova sociedade, a liberdade e respeito ao outro, quase se tornou arcaico. É necessário um limite para as crianças de hoje.

[...] Aprender a receber um não ensinará a criança que a vida nem sempre lhe dirá um sim, evitando frustrações. Aprender a receber um não é aprender a dizê-lo também. A criança que aprende a receber um não também o dirá às drogas, ao álcool, ao sexo prematuro; dirá não aos pequenos furtos, á desonestidade, á falta de respeito, á mentira. Dirá não a tudo que tentar substituir os pais. (SOUSA, 2012, p. 8).

A ausência de limites na família pode resultar em um caminho sem volta para a educação dos filhos. A criança quer passar o dia todo brincando e passeando. Algumas crianças se esquecem de cumprir suas obrigações ou tarefas, e é aí que entra o trabalho dos pais. Os pais devem entender que algumas vezes, choros ou manhas das crianças, podem ser utilizados para conseguir algo. Precisa-se analisar, se aquilo que ela deseja será bom para ela, então pensar no que fazer e manter-se firme nas decisões, já que isso é muito importante para a educação das crianças. Dessa forma, as crianças sabem e se darão conta que os pais estão fazendo isso para o seu bem, por isso não vão traumatizar-se. Tudo o que foi definido pelo diálogo sempre será melhor. Entenderão que os limites são importantes na vida, pois eles funcionam como uma área de segurança, já que a sociedade é mediada por normas de convivência. Seja onde for, como na família, no trabalho e nas situações sociais, sempre existirão regras para assegurar os direitos e deveres.

Por acreditarem que os filhos encontrarão o próprio rumo, alguns pais abrem mão de sua autoridade. Temem o rótulo de “careta”, e acham que as crianças não podem ser tolhidas nas suas reações para se tornarem adultos livres, sem traumas. Adultos que, quando crianças não tiveram limites, mostram-se indecisos, inseguros, incapazes de persistir e lidam muito mal com perdas e frustrações. Aprendem a manipular e mentir, como forma de obter aquilo que desejam. Apresentam dificuldade em assumir responsabilidades, em manter o que prometem. Pais áspers cobram com agressividade comportamentos que fogem da sua expectativa, mostram baixa manifestação de afeto, são incapazes de reconhecimento e elogio. Seus filhos acabam por apresentar baixa estima, sentem-se culpados, buscam esconder o medo dos desafios, ora mostrando conduta obediente e passiva, ora rebelando-se e mostrando explosões emocionais sem motivo aparente. (SOUSA, 2012, p. 8).

Todos, temos o direito de se sentir irritado ou com raiva, mas isso, não nos possibilita a agressões. Deve-se ter o cuidado com esses momentos de ira, para que a criança não acredite que seja o melhor caminho; discutir na frente da criança pode ensinar de forma errônea que a resolução dos problemas é feita através de gritos, não dando espaço ao diálogo. Alguns comportamentos podem ser tolerados, mas, não estimulados, o que se deve instigar e ensinar, é a se ter calma e concentrar-se no problema para seu término. Um dos maiores desafios para os pais é equilibrar afeto e limite, um exemplo disso, é quando a criança quebra algo ou desobedece por raiva algum pedido dos pais. A ação de quebrar ou desobedecer deve ser reprimida, mas, precisa-se fazer com que a criança compreenda seu sentimento.

A família, é a principal educadora da criança e do adolescente, e isso está explícito em diversos lugares como no ECA (Estatuto da Criança e Adolescente). Em seu artigo 19, que relata, “toda a criança e adolescente tem o direito a ser criada e educada no seio da sua família”. Ainda, é reafirmada pela Constituição Brasileira, no artigo 226 que dispõe, “A família base da sociedade, tem especial proteção do estado”, e na Lei de nº 8.069/90, em seu artigo 19, ressalva que:

Toda criança ou adolescente tem direito a ser criado e educado no seio da sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente livre da presença de pessoas dependentes de substâncias entorpecentes. (BRASIL, 1988)

Nota-se, que a família é o que se tem de mais importante na vida das pessoas, não medindo esforços para protegê-la. Os pais, por sua vez, devem dedicar mais tempo para acompanhar os filhos em suas tarefas. Por exemplo, os filhos devem compreender que tem a responsabilidade de estudar, e os pais devem auxiliar, cobrar e fiscalizar essa responsabilidade que os filhos tem.

[...] Dentro da família, os pais são os maiores responsáveis pelos seus filhos e sempre respondem por seus herdeiros, pelo menos até atingirem a maioridade. Todavia, no período anterior a maioridade, os filhos já passam por diversas experiências e responsabilidades, principalmente no período escolar. Neste período a participação constante dos pais e o acompanhamento intensivo do ensino de seu filho são imprescindível para que a educação atinja os objetivos. A família e a escola têm um papel muito importante no desenvolvimento mental, psicomotor, social e afetivo do ser humano. Se a criança recebe uma boa educação obviamente será bem sucedida e vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando adulto nesse contexto a família é a influência mais poderosa para o desenvolvimento da personalidade e do caráter do cidadão. (SOUSA, 2012, p. 11).

A necessidade de estar presente em todos os ambientes do indivíduo, o transforma em um mecanismo de modelo e influência para a criança, ao qual, deve se basear na proteção e no

bem-estar, já que é na família que a criança vai perceber o mundo e reconstruir suas relações com a sociedade, e ainda, é através do contato familiar, que se estabelecem às transformações do indivíduo no meio que está inserido, assim, influenciando as futuras relações. Podemos pensar ainda nos diferentes ambientes, ao qual, a criança se encontra. Um deles é a escola, um lugar onde ela passa boa parte de sua vida, que constituem fatores influentes para o desenvolvimento da pessoa. E não se pode esquecer, que a sociedade também influencia no modo de desenvolvimento das pessoas, as transformações tecnológicas, sociais e econômicas auxiliam nas mudanças, na organização e padrão familiar, e também, nos papéis de seus membros. A estrutura familiar, por sua vez, afeta a elaboração do conhecimento e na forma de interação com as famílias. Assim sendo, é a principal responsável por integrar as transformações da sociedade ocorridas ao longo do tempo, com os pais exercendo um papel essencial na construção da personalidade.

[...] Ela é a matriz da aprendizagem humana, com significados e práticas culturais próprias que geram modelos de relação interpessoal e de construção individual e coletiva. Os acontecimentos e as experiências familiares propiciam a formação de repertórios comportamentais, de ações e resoluções de problemas com significados universais (cuidados com a infância) e particulares (percepção da escola para uma determinada família). Essas vivências integram a experiência coletiva e individual que organiza, interfere e a torna uma unidade dinâmica, estruturando as formas de subjetivação e interação social. (DESSEN, POLÔNIA, 2007, p. 22).

Se a família é a matriz da aprendizagem humana constituída, também por alegrias e desejos, é na escola que a criança deve encontrar os alicerces para sua formação, porém, não é o que ocorre no contexto do espaço escolar. Este deveria ser um local de desenvolvimento das competências integrais da criança, essas sendo essenciais na interação social e o educador, devendo promover a curiosidade, e estimular a busca pelos saberes, já que, o conhecimento não é algo pronto e acabado, mas sim, em constante transformação. A escola sendo um lugar de alegrias e afetividades, amplia os desejos e principalmente a vontade de aprender. Desta maneira, sendo o local do progresso, do saber, e não de “retalhar” o aluno, principalmente em suas opiniões e experiências.

A educação não depende apenas da escola e do educando, o envolvimento da família é essencial e decisiva nesse processo, sendo necessário, o estreitamento nas relações entre educando, educador e família, favorecendo a troca de informações. Portanto, os pais têm o dever de acompanhar e estar mais ativo no progresso de seus filhos, conhecendo melhor o dia a dia da escola e as atividades que constituem a proposta educacional da mesma. Nota-se, que

é impossível o desenvolvimento da criança ser de forma fortuita, ou seja, ao acaso, sem orientação tanto pedagógica quanto familiar.

Todo professor orientador, sabe que é crucial o apoio da família na educação, segundo o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (SAEB), aponta que, escolas onde contam com a parceria dos pais havendo troca de informações, os alunos aprendem melhor.

A consciência de que a fase decisiva é a que antecede a escola obrigatória tem levado um número crescente de estudiosos a propor que a criança seja atendida mais cedo. Com a única solução para compensar as desvantagens que atingem as crianças mais pobres, dando-lhes melhores chances de sucesso quando mais tarde entrarem na escola. O cruzamento de dados do SAEB revela que a nota dos alunos melhor quando os pais e professores se conhecem. Foi comprovado que a nota dos alunos é mais alta quando os pais possuem maior escolaridade ou são mais atuantes na vida acadêmica de seus filhos. (CECCON, OLIVEIRA, OLIVEIRA, 1999, p. 87).

A educação tem o propósito de formar cidadãos que compreendam o mundo, a sociedade e a realidade que estão envolvidos, que esses cidadãos sejam capazes de criar mecanismos e instrumento para modificá-la conforme a necessidade. A educação deve servir também, para o indivíduo reivindicar seus direitos ou conhecê-los, não apenas para “formar mão de obra” para o mercado de trabalho, mas sim, para a formação humana garantindo igualdade e justiça através dela. Ainda, quando se trata na melhoria da qualidade da educação, é necessário destacar a relação professor aluno, que é de relevância imensurável, sendo essa uma relação boa. Assim, o aluno passa a gostar da escola, sentindo-se motivado a estudar, construindo seu conhecimento de forma plena, tendo desta forma, o aluno como autor da construção de seu conhecimento. Portanto, um professor centrado nos seus educadores e comprometido com as necessidades de cada um, irá buscar em suas atividades, mecanismos que possibilitem um acolhimento por parte do educador e família.

A escola enquanto instituição educacional se apropria do conhecimento, e por meio dele, é que se deve dar a relação professor aluno. Porém, ao se deparar com a indisciplina que interfere em seus objetivos, procura manifestar suas preocupações encontrando caminhos que apontem para a solução ou amenizarão dos problemas. Podemos afirmar que a escola não vive sem a família, como a família, não vive sem a escola, e é por essa interação que ocorre o desenvolvimento.

O ambiente escolar deve se de uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afeto. Os pais e a escola devem ter princípios muito próximos para o benefício dos filhos/aluno. (TIBA, 1999, p. 140).

O centro educacional é o espaço destinado ao trabalho pedagógico formal, ao qual, se trabalha com a formação ética, moral, afetiva e de compreensão de regras, para exercício da cidadania de seus educandos. Porém, quando a criança vive em um ambiente familiar desestruturado, acaba fazendo com que a criança corra o risco de ser prejudicada na formação de seu caráter. Assim, como quando a escola não está preparada não cumprindo sua função social para com o educado, ou seja, terá alunos desmotivados, indisciplinados e com baixa auto-estima, além de notas precárias.

[...] a escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família ira se sentir comprometido com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 2000, p. 30).

Um ponto significativo a ser levantado pela escola, é que reunião para falar dos problemas dos alunos/filhos não proporcionam uma boa parceria, é preciso a aproximação da família, escola e comunidade, através de assuntos agradáveis para ambos. Cabe aqui mencionar que no Estatuto da Criança e Adolescente (ECA), em seu artigo 53, parágrafo único, fala que: “É direito dos pais ou responsáveis ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais”. Como podemos perceber, está pré-escrito, mas o que falta é por em prática, já que a família e a escola são pontos de apoio do ser humano. Quanto maior e melhor a parceria, mais significativos são os resultados já que, a vida familiar e escolar são simultâneas e complementares. Tendo esses interesses, protegidos e demonstrados pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB/96).

Art. 12º- Os estabelecimentos de ensino, respeitadas as normas comuns e as do seu sistema de ensino, terão a incumbência de: [...]  
VI. Articular-se com as famílias e a comunidade, criando processos de integração da sociedade com a escola;  
VII. Informar os pais e responsáveis sobre a frequência e o rendimento dos alunos, bem como sobre a execução de sua proposta pedagógica. Art. 13º - Os docentes incumbir-se-ão de: I. Participar da elaboração da proposta pedagógica do estabelecimento de ensino; II. Elaborar e cumprir plano de trabalho, segundo a proposta pedagógica do estabelecimento de ensino;  
VI. Colaborar com as atividades de articulação da escola com as famílias e a comunidade.

Podemos concluir que, com essas ações será desprovida de autoritarismo e repleta de solidariedade, humildade, responsabilidade e comprometimento com o ensino, já que ensinar é transmitir o que se sabe para quem quer saber, dividindo assim sabedoria, além disso, ensinar ao mesmo tempo será, aprender pois faz com que o mestre reveja seus conceitos e

conhecimentos, fazendo com que sempre esteja em busca de novos saberes. E a escola atual, se apresenta de tal forma que o relacionamento com a família seja muito adjacente, afim de, contribuir com os ensinamentos, devido que a escola necessita estar próxima da realidade do aluno e com o apoio familiar, irá proporcionar uma estrutura mais equilibrada e sadia no ensino do educando/filho, muitas vezes desafiando as práticas pedagógicas, fazendo com que se tenha que repensar aonde se quer chegar, e como chegar aos objetivos propostos, pois, os envolvidos nesse processo estão os professores, coordenadores pedagógicos, funcionários, direção, pais e sociedade que crêem e sabem da importância do ensino aprendizagem na vida do educando.

### **3 MATERIAL E MÉTODO**

O delineamento da pesquisa configura-se como um estudo exploratório, que se utiliza de fontes primárias. O estudo exploratório, segundo Gil (1999), tem como principal objetivo esclarecer e modificar conceitos e idéias, com vistas à formulação de problemas mais precisos. A pesquisa foi de cunho qualitativo, tendo caráter exploratório, estimulando os participantes a se envolverem na pesquisa. Realizou-se um questionário, contendo perguntas abertas e fechadas. A população foi os pais da Escola de Educação Básica João XXIII, aplicando o instrumento de pesquisa para uma turma de 5º ano, turno matutino.

A referida pesquisa teve como objetivo, aprofundar os conhecimentos no que diz respeito à questão contribuição da família no processo de ensino aprendizagem. Destacamos que a escolha da referida temática, teve como base discussões em colegiado.

Por tratar-se de uma pesquisa predominantemente qualitativa, a abordagem dos dados é de forma interpretativa dos dados coletados, enfatizando as respostas abertas nos instrumentos aplicados. Os autores utilizados serão: SOUSA, TIBA, PARO, o Estatuto da Criança e do Adolescente, LDB entre outros. Os pais pesquisados serão representados pelas letras do alfabeto, objetivando manter o sigilo dos participantes. Neste ítem apresenta-se a análise dos dados, considerando as respostas dos pais ou responsáveis ao questionário.

### **4 RESULTADOS**

A análise dos resultados através dos gráficos e do questionário aplicado vem ampliar a visão e o conhecimento em relação ao tema proposto, buscando entender e compreender melhor o envolvimento familiar na vida do educando.

Gráfico 1

**Você costuma visitar a escola de seu filho?**



Fonte: As autoras

Gráfico 2

**Você costuma entrar em contato com a escola para conversar com os professores, com o intuito de saber como seu filho está nos estudos?**



Fonte: As autoras

Gráfico 3

**Você costuma olhar o caderno de seus filhos(as)?**



Fonte: As autoras

Gráfico 4

### **Vocês ajudam seus filhos(as) a fazer o tema de casa?**



Fonte: As autoras

Gráfico 5

### **Seus filhos(as) tem horário determinado para realização dos estudos com seu acompanhamento?**



Fonte: As autoras

Gráfico 6

### **Diante de sentir alguma dificuldade no aprendizado/comportamento de seu filhos(as), vocês procuram saber o que se pode fazer para ajudar, conversando com professores e direção da escola?**



Fonte: As autoras

Gráfico 7

**Você considera importante que a família participe da organização pedagógica administrativa da escola?**



Fonte: As autoras

## 5 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A família desempenha o papel de mediadora entre a criança/adolescente e a sociedade, possibilitando a sua socialização, elemento essencial para o desenvolvimento. Através dos resultados dos gráficos e do questionário aplicado percebemos no primeiro questionário aplicado que as famílias costumam visitar a escola embora algumas não possuam esse hábito a preocupação familiar com seu filho vem de encontro a:

Indiscutivelmente, é a partir do que a criança recebe em seu berço e dos braços de seus cuidadores que ela desenvolverá o seu sentimento de pertencimento, reconhecendo-se como parte de uma comunidade e como única e ímpar. No entanto, a escola tem um papel importante e singular na constituição do sujeito, papel, aliás, que tem aumentado significativamente ao longo dos tempos, já que cada vez mais as crianças ficam mais tempo na escola e aos cuidados dos professores. A escola é parceira da família na construção do cidadão, pois é ela a instituição que tem a peculiaridade de ser fortemente socializadora tanto do conhecimento quanto das experiências e entre pessoas. (PAROLIN, 2005, p. 73-74).

De acordo com o que Parolin (2005) demonstra, sendo este reafirmado pelas entrevistas, a escola é parceira da família na construção do caráter sócio afetivo da criança, pois a escola e a família engajadas com um objetivo em comum que é o educando e seu aprendizado, tornando possível a propulsão do aprendizado, e para complementar este estudo questionou-se:

Embora uma parcela dos pais não entre muito em contato com a escola, boa parte dos entrevistados confirmou que procuram estar sempre envolvidos com o andamento dos estudos:

Todo processo de educação pressupõe a presença de dois seres concretos que interagem em uma situação única, cuja originalidade é tal que não se pode reproduzir em outra situação correlata, posto que não seriam mais as mesmas interações.[...] Esse “par educativo” é capaz de provocar inúmeras e importantes aprendizagens e reaprendizagens, seja ela composta por uma criança e seu pai, ou ela e seu professor[...].( PAROLIN, 2005. p.72)

Indo além, pode-se destacar que o processo de educação ocorre com a família e a escola unidas nesta interação, formando outro “par educativo” para o educando. Diante disso se levantou as questões do acompanhamento dos pais na observação dos cadernos escolares e supervisão e apoio nas lições de casa, as quais são paralelas e de suma importância na vida colegial dos educandos.

Contudo os pais devem saber que as tarefas de casas devem ser desenvolvidas pelos os estudantes conforme diz:

A tarefa de casa é de seu filho e faz parte das atribuições da escola. O objetivo da tarefa de casa é possibilitar que o professor avalie e acompanhe o aproveitamento, o comprometimento e o entendimento do aluno em relação ao que esta sendo trabalho em sala de aula. Tornam-se sem aproveitamento as tarefas feitas pelos pais. Pior ainda, quanto elas são literalmente feitas pelas empregadas, avós, irmãos, etc. (PAROLIN, 2009, p. 56)

Estudos realizados e publicados em periódicos demonstram que quando o aluno realiza suas tarefas com acompanhamento dos pais dentem a melhorar não sua aprendizagem, os estudos apontam outro fator muito importante em relação a aquisição dos saberes, se referindo estes ás rotinas nos estudos, desta forma indagou-se:

Quando questionados aos pais estes dividem opiniões em relação ao acompanhamento escolar. Parolin (2009, p.56) demonstra que:

Qual o papel dos pais diante das tarefas de casa? Valorizar a tarefa com o trabalho pessoal; oportunizar um espaço e um ambiente adequado; criar uma rotina de horário para esse trabalho; ajudar oportunamente com opiniões, sem esquecer que a tarefa é da criança; favorecer acesso aos livros e fonte de pesquisa. Enfim, estar presente, dando apoio e, se possível exemplo.  
Ser pais requer uma boa dose de parceria e companheirismo, uma pitada generosa de individuação e um bom tempero de bom senso.

Como observado no gráfico 6, a maioria dos pais afirmam sempre buscar a instituição escolar para resolver e entender algum problema/ dificuldade dos seus filhos. Entretanto,

Tiba, (2009. p.120), ressalva que “Há uma tendência dos pais a cobrar da escola a educação dos filhos. Isso nada mais é que resultado da falta de conhecimento e do comodismo dos pais”.

Ratificando a pesquisa aplicada que demonstra concordar com as opiniões expressas pelos pais, Tiba (2009. p.120-121) cita que: “Os alunos melhoram muito sua performance escolar quando seus pais acompanham sua vida de estudantes. A escola tem 30% e os pais 70% de responsabilidade pelo rendimento escolar dos estudantes”. Diante disso questionou-se aos pais: Como a escola poderia motivar a participação da família? Aponte sugestões. Quanto às respostas em sua grande maioria relata que: chamando os pais, fazendo reuniões em horários flexíveis, palestras, fazendo projetos envolventes com a família, conselhos familiares, quando necessário chamar os pais não só para os problemas mas também para os elogios dos filhos. Pode-se perceber que os pais querem e estão a procura do envolvimento com a escola na educação de seus filhos. Ainda podemos ressaltar que uma família apontou: “Eu acho que a escola esta aberta pra participação da família. Mas, com a falta de tempo do dia a dia nós não participamos”. Desta forma se todos se empenharem um pouco, só se tem a ganhar no ensino.

A família e escola têm tarefas importantes, distintas e complementares. É ingênuo e falacioso culpar apenas a família pelos problemas de aprendizagem da criança, ou, ao contrário, culpar somente a escola pelo fracasso escolar da criança.

A escola necessita da família para compreender o modelo funcional da criança, seu estilo de aprendizagem e sua cultura. A escola, em posse dessas informações e sob uma outra ótica e estrutura funcional, trabalha com a criança, reorganizando e adequando sua metodologia a favor de sua aprendizagem. A instituição apesar de possuir uma estrutura previamente estabelecida e organizada, se enriquece e complementa com as diferenças familiares. Espera-se que a escola tenha essa flexibilidade.

[...] A escola é uma instituição diferente da família, mesmo que as duas tenham objetivos em comum.[...] (PAROLIN, 2009, p. 56-57).

Com base na afirmação de Parolin (2009), entende-se que tanto os pais quanto a escola buscam o mesmo objetivo, e se tem claro o andamento dos pilares escola /família na vida do educando, bem como na base da sociedade.

## **6 CONCLUSÃO**

O grande desafio do cotidiano escolar hoje é, envolver a família no processo educativo das crianças, tornando o ensino e os saberes mais envolventes e significativos para o educando. Quando a família e a escola caminham juntas demonstram para a criança o papel

principal que cada uma tem sobre sua vida, embora cada uma seja paralela a outra possuem um horizonte interligado. Já que ambos são pilares sociais, mesmo que a sociedade tenha se esquecido disso deixando muitas vezes a responsabilidade recair apenas nos ombros de um deles.

O aluno é único prejudicado quando a escola e a família não estão preparadas e comprometidas com suas funções. A educação não depende apenas de um estímulo, mas de todos os que rodeiam o educando. Isso pode deixar o aluno desmotivado, com baixa autoestima e possivelmente com notas baixas. A escola sendo um lugar de alegrias e afetividades, amplia os desejos e principalmente a vontade de aprender, não retalhando seus saberes. Motivando seu caminho como cidadão, de formação intelectual e afetiva bem estruturada. A família por sua vez é o berço e o primeiro meio de aprendizagem e apoio do desenvolvimento da criança. A educação não depende apenas da escola e do educando, o envolvimento da família é essencial e decisiva nesse processo.

## **ABSTRACT**

*This article discusses the family in the teaching learning contribution, and has the general objective: to understand the vital role of the family in the educational process and school of the child. The proposal has the following objectives: Diagnose the importance of the family in teaching and learning process; Recognize the importance in this family learning process of basic education in child development; It emphasizes the need for school with family in the life of the student; Understanding how the school and the family can work in an integrated manner, thus contributing to the learning process; Raise educational opportunities that encourage family participation in school context of basic education. The research is characterized as descriptive survey with quantitative approach. Data collection took place through a questionnaire. The results show family involvement in school life and student learning. And the school and the family as main pillars of society must be involved and engaged in the learning process*

*Keywords: Family. School. Learning. Teaching.*

## **REFERÊNCIAS**

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil** (1988). 35 ed. Brasília, 2012. Disponível em: <<http://bd.camara.gov.br/bd/handle/bdcamara/15261>> Acesso em: 31 ago. 2015.

\_\_\_\_\_, **Estatuto da Criança e do Adolescente-ECA**. Lei n.º 167 8069 de 13 de Julho de 1990. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/LEIS/L8069.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm)>. Acesso em: 06 set.2015.

\_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB**. Lei n.º 9.394 de 20 de dezembro de 1996. Disponível em:<[portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 02 Out.2015.

CECCON, Claudius; OLIVEIRA, Miguel Darcy de; OLIVEIRA, Rosiska Darcy de. **A vida na escola e a escola da vida**. 34. ed. Petrópolis: Vozes 1999.

DESSEN, Maria Auxiliadora; POLÔNIA, Ana da Costa. **A Família e a Escola como contextos de desenvolvimento humano**. Brasília: S.A 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social**. São Paulo: Atlas, 1999.

PARO, Vitor H. **Qualidade de ensino**: contribuição dos pais. São Paulo: Xamã: 2000.

PAROLIN, Isabel. **Pais educadores**: é proibido proibir? 5ed. Porto Alegre: Mediação, 2009.

\_\_\_\_\_, Isabel. **Professores formadores**: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2005.

SOUSA, Jacqueline Pereira de. **A Importância Da Família No Processo De Desenvolvimento Da Aprendizagem Da Criança**. Fortaleza, 2012. Disponível em: <[http://www.apeoc.org.br/extra/artigos\\_cientificos/A\\_IMPORTANCIA\\_DA\\_FAMILIA\\_NO\\_PROCESSO\\_DE\\_DESENVOLVIMENTO\\_DA\\_APRENDIZAGEM\\_DA\\_CRIANCA.pdf](http://www.apeoc.org.br/extra/artigos_cientificos/A_IMPORTANCIA_DA_FAMILIA_NO_PROCESSO_DE_DESENVOLVIMENTO_DA_APRENDIZAGEM_DA_CRIANCA.pdf)> Acesso em: 05 set. 2015.

TIBA, Içami. **Disciplina na medida certa**. São Paulo: Gente, 1999.

\_\_\_\_\_, Içami. **Família de alta performance**: conceitos contemporâneos da educação. São Paulo: Integrare, 2009.